

Idosos e o uso desordenado de psicofármaco na atenção básica**Elderly people and the disordered use of psychopharmaceuticals in basic care**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-049

Recebimento dos originais: 02 /02/2020

Aceitação para publicação: 16/03/2020

Jaqueline Maria Silva dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia de Alagoas- FAT
E-mail:Jacksil2009@hotmail.com

Bruna Araújo Galdino Vieira

Odontóloga graduada pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL
E-mail:bruna.a.galdino@gmail.com

Ena Jatobá Santana

Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Alagoas- -UFAL
E-mail:enajsantana@hotmail.com

Marcela Araújo Galdino Caldas

Mestranda pelo Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnologia-
IFAL
E-mail:marcelaagcaldas@gmail.com

Paula Cristina de Oliveira Vilela Canuto

Enfermeira especialista em Gestão em Saúde Pública- UFAL
E-mail:brazil.paulavilela@gmail.com

Raiane Jordan da Silva Araújo

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL
E-mail:raianejsa@hotmail.com

Raquel Ferreira Lopes

Enfermeira Mestre Docente pela Faculdade de Tecnologia de Alagoas- FAT
E-mail:raquelloppes@gmail.com

RESUMO

Uma das parcelas significativas dos medicamentos prescritos no Brasil é da classe dos psicofármacos, essas drogas interferem no sistema nervoso central, essa utilização aumentada é um problema de todo o mundo. Objetivo: Analisar através da literatura científica artigos que discorram sobre o uso de forma desordenada de psicotrópicos em pacientes idosos. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. foram utilizadas produções científicas com bases nos periódicos: Lilacs, Bdenf e Scielo, entre os anos de 2012 a 2017. Como critérios de inclusão optou-se por artigos apenas no idioma português, e estudos de natureza qualitativa, quantitativa e revisão da literatura. Além dos descritores: Transtorno Depressivo, Antidepressivos e Adesão à Medicação. Resultado: É necessário que haja uma reestruturação dos serviços de saúde afim de poder oferecer aos pacientes idosos uma maior segurança na conduta terapêutica aplicada, afim de minimizar os efeitos colaterais adversos, orientando sobre o uso correto das medicações de acordo com suas necessidades, através de profissionais especializados e prescritores capacitados. Conclusões: Desta forma, o trabalho apresentado refere-se a um estudo bibliográfico, de caráter narrativo, buscando refletir sobre o cuidado da saúde mental dos idosos, afim de poder estabelecer uma ponte entre o sujeito e o seu contexto de vida em que está inserido.

Palavras-Chave: Transtorno Depressivo, Antidepressivos, Adesão à Medicação.

ABSTRACT

One of the significant portions of the drugs prescribed in Brazil is of the class of psychotropic drugs, these drugs interfere with the central nervous system, this increased use is a problem worldwide. Objective: To analyze, through the scientific literature, articles that discuss the disorderly use of psychotropic drugs in elderly patients. Methodology: This is a narrative review of the literature. scientific productions were used based on the journals: Lilacs, Bdenf and Scielo, between the years 2012 to 2017. As inclusion criteria, articles in the Portuguese language were chosen, and studies of a qualitative, quantitative nature and literature review. In addition to the descriptors: Depressive Disorder, Antidepressants and Medication Adherence. Result: There is a need for a restructuring of health services in order to offer elderly patients greater security in the applied therapeutic conduct, in order to minimize adverse side effects, guiding on the correct use of medications according to their needs, through specialized professionals and trained prescribers. Conclusions: Thus, the work presented refers to a bibliographic study, of a narrative character, seeking to reflect on the mental health care of the elderly, in order to be able to establish a bridge between the subject and his life context in which he is inserted .

Keywords: Depressive Disorder, Antidepressants, Medication Adherence.

1 INTRODUÇÃO

Nas conjunturas elencadas através da reforma sanitária, a reforma psiquiátrica pode ser considerada como uma das propostas com ênfase na saúde mental, voltada para as políticas sociais, assim desmistificando o tratamento, onde não seja voltado apenas para o isolamento hospitalar, mas também na perspectiva para um tratamento que envolva a família de forma extensa para aquele sujeito que vivencia a angústia voltada para o sofrimento (ANTONACCI e PINHO, 2011).

Segundo Assato e Oliveira (2015) as medicações acabam contribuindo para aliviar sintomas, previnem e curam enfermidades, e dessa forma acabam contribuindo para uma boa qualidade de vida.

No Brasil, há uma prevalência da utilização de psicofármacos entre 5,2 e 10,2%, constata-se que o público que mais utiliza essas medicações são os idosos (ACKEL et al, 2017). No âmbito da farmacoepidemiologia o uso de psicotrópicos tornou-se tema de discussão nos últimos anos (NOIA, 2012). Porém seu uso de forma indiscriminada e sem o acompanhamento adequado pode acabar gerando danos à saúde, principalmente a pessoa idosa, por estar mais vulnerável a condições de saúde.

Além disso as Unidades Básicas de Saúde (UBS), não possuem em seu quadro em livre demanda um profissional especializado em psiquiatria para cada unidade, geralmente esses são lotados em Centros de Referência (CR). Sendo que para alguns idosos os CR costumam ficar longe de suas residências e ainda necessitam aguardar o agendamento realizado pelo centro de regulador de consultas.

Outras dificuldades costumam fazer parte da rotina desses usuários, como dificuldades na sua locomoção, falta de acompanhantes para leva-los as consultas médicas especializadas e até mesmo problemas financeiros que acabam não contribuindo para o custeio do seu itinerário.

Os idosos são os grupos que mais consomem os psicotrópicos[...] no entanto, estão mais expostos aos eventos adversos das medicações e na maior parte dos casos não costumam ser as medicações mais apropriadas para seu tratamento terapêutico (NOIA, 2012).

O principal objetivo desse trabalho foi analisar na literatura científica artigos que discorram sobre o uso de forma desordenada de medicamentos psicotrópicos em pacientes idosos, sem o devido acompanhamento de pessoas especializadas e prescritores capacitados, afim de que haja um melhor resultado na conduta terapêutica aplicada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Devido ao aumento da expectativa de vida da população o envelhecimento humano passou a ser considerado um ponto importante para o estudo de fenômenos sociais. A definição da idade que considera indivíduos idosos pauta-se na Organização Mundial da Saúde (OMS), também adotada pelo Ministério da Saúde, que considera idosos indivíduos com 60 anos ou mais de idade (SILVA e HERZOG, 2015).

O uso de forma desordenada dessas medicações acabam atingindo uma maior parte dessa população, observamos vários idosos com transtornos mentais, tabagistas, etilistas, desempregados, com quadros de ansiedade e depressão.

Alguns sintomas clínicos como tonturas, vertigens, confusão mental podem levar esses idosos a traumas devido a quedas da própria altura ocasionando fraturas como por exemplo a do fêmur, gerando para esse usuário mais um fator incapacitante. Os mesmos já não se encontram com a mesma força muscular de antes, nem com a memória tão vital de quando eram mais jovens.

A atenção básica a saúde é considerada o primeiro nível de cuidado. No contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui-se em tática adotada pelo Ministério da Saúde, o uso de psicofármacos, onde precisam ser investigados para poder traçar um perfil, e dessa forma, diante dos resultados direcionar estratégias de intervenção para a comunidade e os prescritores, promovendo o uso racional dos medicamentos, incluindo a seleção dos medicamentos essenciais (ROCHA e WERLANG, 2013).

Algumas condições clínicas requerem a utilização dessas medicações que atuam na melhora do quadro clínico, por outro, sujeitam os pacientes a efeitos adversos que também, por sua vez, podem comprometer sua qualidade de vida. Então existe esse desafio risco-benefício um dos maiores enfrentados pela conduta terapêutica (ASSATO e OLIVEIRA, 2015).

Os estudos relacionados a farmacoepidemiologia fazem parte de uma importante investigação sobre utilização desses medicamentos, e são úteis para a promoção do uso racional, eles permitem conhecer o padrão, avaliam se ele é condizente com suas necessidades de saúde, além de identificar situações importantes como o risco na utilização e fundamentar as reflexões e ações relacionadas à prescrição, dispensação e o uso (ACKEL et al, 2017).

3 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão narrativa da literatura, que se constitui por considerações ampliada da bibliografia, não necessitando definir uma metodologia profunda e que possa se replicar num grau em que os dados sejam representados (VOSGERAU; ROMANOWSK, 2014). Todavia, torna-se importante para a obtenção e inovação do conhecimento acerca de um assunto específico, o que pode contribuir com novas comprovações (ELIAS et al, 2012).

Foram utilizadas produções científicas com bases nos periódicos: Lilacs, Bdenf e Scielo. Entre os anos de 2012 a 2017. Como critérios de inclusão optou-se por artigos apenas no idioma português e estudos de natureza qualitativa, quantitativa e revisão da literatura. Além dos descritores: Transtorno depressivo, Antidepressivos e Adesão à Medicação, combinados com o operador booleano “AND”. A pesquisa ocorreu em março de 2019. Foram encontrados 33 artigos e apenas 09 selecionados para a análise e discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Existem no Brasil poucos estudos investigando a prevalência de uso de psicofármacos, bem como sua utilização de forma específica na população e na atenção básica. Observe-se que está crescendo o uso de psicofármacos nesses locais, e a maior prevalência dessas prescrições encontram-se nas mulheres acima de 45 anos (ROCHA e WERLANG, 2013).

É necessário que haja a reestruturação dos serviços de saúde, com a capacitação das equipes envolvidas na assistência aos idosos, como também aumentando a demanda pelas especialidades de maior complexidade (OLIVEIRA e NOVAES, 2013). Essa postura minimizaria o risco de que idosos com distúrbios psiquiátricos deixem de acessar a terapêutica farmacológica apropriada (ACKEL et al, 2017).

Entende-se que a depender da gravidade, tais transtornos irão requerer um tratamento medicamentoso para assim poder obter o alívio dos sintomas, a participação do paciente é determinante no processo do tratamento.

Por isso a importância de se conhecer os fatores envolvidos no seguimento da terapêutica medicamentosa pela pessoa com depressão, para que haja uma contribuição para a prevenção e que sejam implementadas ações que melhorem e previnam o uso inadequado desses medicamentos (IBANEZ et al, 2014).

Então considera-se como fundamental garantir o uso racional e seguro dos psicofármacos (ROCHA e WERLANG, 2013). Tais critérios foram propostos com o objetivo de estabelecer os medicamentos considerados não tão seguros para os idosos e cuja prescrição deve ser evitada (BUENO, ALMEIDA e ROCHA, 2016).

É necessário que além do esquema terapêutico, o paciente tenha o conhecimento aos elementos que estão relacionados ao seu transtorno, ao tratamento como também o manejo de sintomatologia e práticas saudáveis de saúde (IBANEZ et al, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O usuário idoso pode ser portador de algum distúrbio comportamental ou psiquiátrico, alguns desses motivos podem até estar relacionados a fatores condicionantes da própria idade, como quadros de demência, estados depressivos e de ansiedade.

Precisamos fazer com que haja uma maior integração dos serviços do Sistema Único de Saúde. Afim de poder diminuir a burocratização ao acesso aos serviços referenciados, ou até mesmo aos atendimentos clínicos para esses idosos.

E assim poder obter um melhor acompanhamento com medidas adequadas afim de diminuir os efeitos adversos que essa população se encontra exposta. Como também uma melhor capacitação dos prescritores e de toda equipe envolvida com ações educativas no sentido de aumentar a formação de recursos humanos, tudo com o intuito de melhorar a assistência à saúde dos idosos.

REFERÊNCIAS

- ABI-ACKEL, Mariza Miranda et al. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Rev. bras. epidemiol.** São Paulo, v. 20, n. 1, p. 57-69, Mar. 2017. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2017000100057&lng=en&nrm=iso. Access on 26 May 2019.
- ANTONACCI, Milena Hohmann; PINHO, Leandro Barbosa de. Saúde mental na atenção básica: uma abordagem convergente assistencial. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 136-142, mar. 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472011000100018&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 26 maio 2019.

ASSATO e BORJA- OLIVEIRA. Psicofármacos potencialmente inapropriados para idosos. **Estud. interdiscipl. Envelhec.** Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 687-701, 2015. Acessado em 26 de maio de 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/38548/0>.

BUENO D. ALMEIDA e ROCHA. Prevalência de prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma unidade de saúde da família de Porto Alegre/RS. **Rev. APS.** 2016 Jul. /set; 19(3): 370 – 375. Acessado em 26 de maio de 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15579>.

ELIAS, C. S. R. et al. (2012) Quando chega o fim? Uma revisão narrative sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. SMAD: **Revista Electrónica em Salud Mental, Alcohol y Drogas**, (8)1, 48-53. Acessado em: 18 de março 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/49594>.

IBANEZ, Grazielle et al. Adesão e dificuldades relacionadas ao tratamento medicamentoso em pacientes com depressão. **Rev. bras. enferm. Brasília**, v. 67, n. 4, p. 556-562, Aug. 2014. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000400556&lng=en&nrm=iso. Access on 26 May 2019.

NOIA, Aparecida Santos et al. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. se, p. 38-43, Oct. 2012 Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342012000700006&lng=en&nrm=iso. Access on 26 May 2019.

OLIVEIRA, Mirna Poliana Furtado de; NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi. Perfil socioeconômico, epidemiológico e farmacoterapêutico de idosos institucionalizados de Brasília, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1069-1078, Apr. 2013 Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013000400020&lng=en&nrm=iso. Access on 26 May 2019.

ROCHA, Bruno Simas da; WERLANG, Maria Cristina. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3291-3300, Nov. 2013. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013001100019&lng=en&nrm=iso. Access on 26 May 2019.

SILVA, Jerto Cardoso da; HERZOG, Lísia Mânica. Psicofármacos e psicoterapia com idosos. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 27, n. two, p. 438-448, Aug. 2015. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822015000200438&lng=en&nrm=iso. Access on 26 May 2019.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**, (14)41, 165-189. (2014). Acessado em: 18 de março de 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>.